

# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



## PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

*Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior*

Escola Waldorf Anabá

Município: Florianópolis

Novembro de 2020



COMITÊ  
TÉCNICO  
CIENTÍFICO

Defesa Civil de Santa Catarina  
Grupo de Trabalho Plano de Contingência



# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

**Escola Waldorf Anabá**

Nome do estabelecimento

**PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19**

**Florianópolis**

Município

**Novembro** de 2020

Mês

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina  
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina  
Aldo Baptista Neto**

Diretor de Gestão de Educação  
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

#### Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável ao município

PLANCON-EDU

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**Gean Loureiro**

Prefeito Municipal

**Luiz Eduardo Machado/** Diretor da Defesa Civil Municipal

Proteção Defesa Civil Saúde

Maurício Fernandes Pereira/ secretario Municipal de Educação

Educação

Membros da equipe:


## Sumário

1.	INTRODUÇÃO .....	4
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA .....	7
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO .....	8
4.	OBJETIVOS.....	8
4.1	OBJETIVO GERAL .....	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
5.	CENÁRIOS DE RISCO.....	9
5.1	AMEAÇA (S) .....	9
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....	12
5.3	VULNERABILIDADES .....	13
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	14
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO .....	16
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA .....	18
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) .....	18
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES).....	35
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) .....	36
7.3.1.	Dispositivos Principais .....	36
7.3.2.	Monitoramento e avaliação .....	38

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão

comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O/A

Escola Waldorf Anabá

(nome

do estabelecimento de educação/ensino), face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da



epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a)   
Escola Waldorf Anabá

(preencher com o nome do estabelecimento de educação/ensino) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

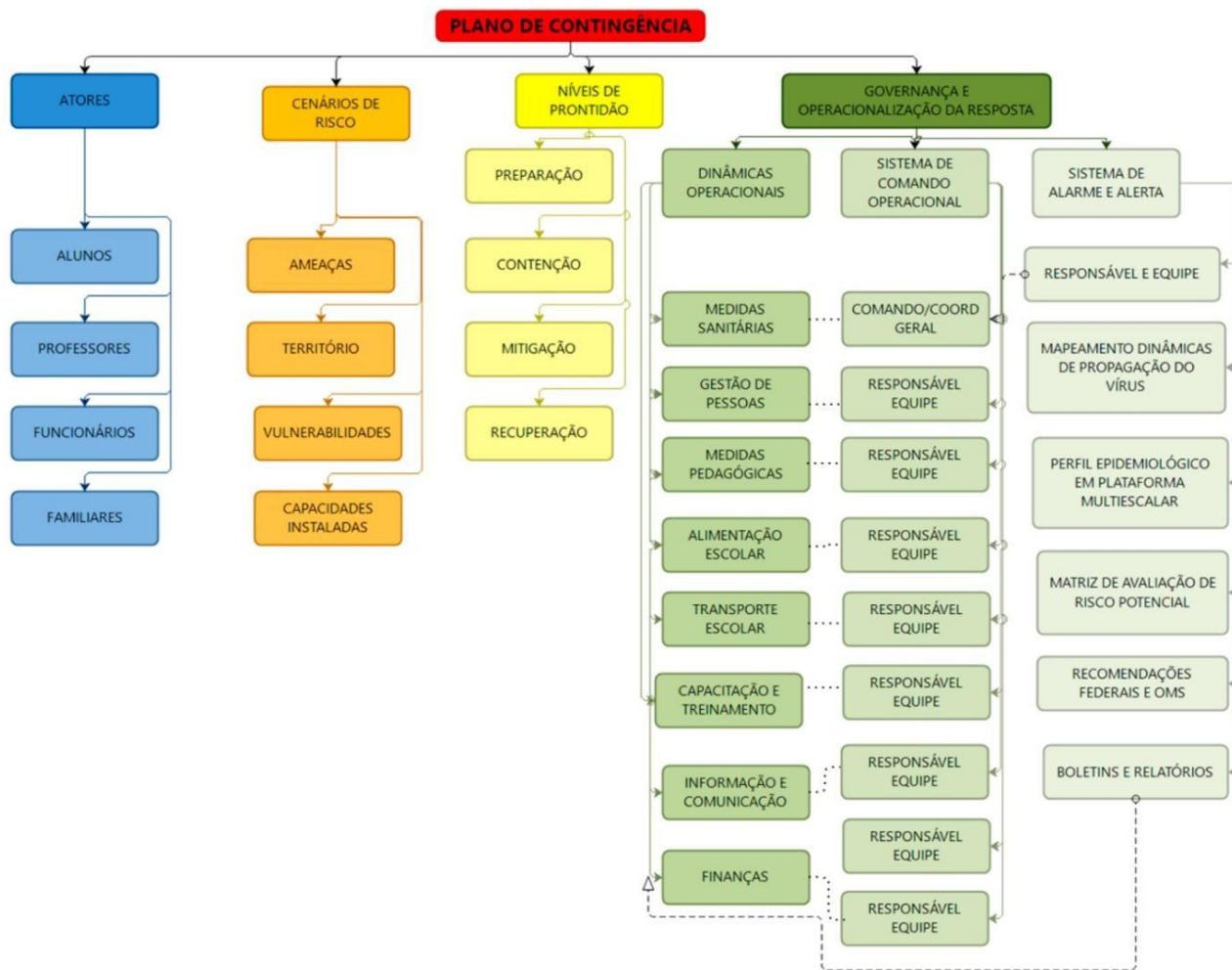


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a)  
Escola Waldorf Anabá

(nome do estabelecimento de educação/ensino).

### 4. OBJETIVOS

#### 4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

#### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de

- saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
  - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para

prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a)

Escola Waldorf Anabá

foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

- A escola está localizada na Ilha de Santa Catarina, Município de Florianópolis, bairro Itacorubi, próximo ao Hospital Oncológico CEPON, vizinha à escola Estadual Eeb Leonor De Barros e ao Centro Vivencial para Pessoas Idosas CVPI, próximo também ao Parque Jardim Botânico de Florianópolis, e Cemitério Municipal São Francisco de Assis, há um posto de saúde localizado a 1,5 km de distância da escola (Posto de Saúde do Itacorubi). O espaço físico da Escola é dividido em três blocos distintos, sendo um para cada um dos níveis de ensino oferecidos: Infantil, Fundamental e Médio. As três unidades localizam-se no mesmo bairro, porém em locais (predios) distantes um do outro, sendo os endereços Rua Pastor William Richard Schisler Filho, 841 e 1051.
- Temos 67 funcionários, entre colaboradores e professores, que se deslocam das regiões a seguir:
  - a) 21 profissionais do bairro Itacorubi
  - b) 8 profissionais do bairro Lagoa da Conceição
  - c) 1 profissional do Corrego Grande
  - d) 1 profissional da Agrônômica
  - e) 4 profissionais do Saco Grande
  - f) 6 profissionais do Rio Tavares
  - g) 1 profissional do Pantanal
  - h) 1 profissional do Campeche
  - i) 2 profissional dos Sacos dos Limões
  - j) 1 profissional de Campinas/São José
  - k) 1 profissional de Bom Abrigo
  - l) 2 profissionais da Barra da Lagoa
  - m) 1 profissional do Bom Viver/ Biguaçu
  - n) 3 profissionais do bairro Ratonos
  - o) 1 profissional do bairro Cacupé
  - p) 1 profissional do bairro Santa Mônica
  - q) 1 profissional do bairro Estreito
  - r) 4 Profissionais do bairro Rio vermelho
  - s) 1 profissional do Sambaqui
  - t) 1 profissional do Carianos
  - u) 1 profissional do bairro da Vargem Pequena
  - v) 1 profissional do bairro Vargem Grande
  - w) 2 profissionais do bairro Centro
  - x) 1 profissional de São Pedro de Alcantara
- Mesas e assentos dos alunos e outras práticas sociais de distanciamento em sala de aula serão respeitadas na máxima extensão possível. Essas áreas terão demarcações de chão e mesas, além de placas informativas com número de capacidade máxima de pessoas em um mesmo período de ocupação. Serão respeitados os espelhos de classe, onde cada aluno de cada turma sempre ocupará o mesmo assento, sem que este seja ocupado por outro aluno.

- Uso de bebedouros será eliminado.
- Nas salas de E. Fundamental e E.Médio deverão ter sinalizações para área de acesso e uso do professor, para que os demais não circulem ou permaneçam nessas áreas.
- Pontos únicos de acesso serão estabelecidos e identificados apontando ENTRADA e SAÍDA, para evitarmos o cruzamento de pessoas.
- Corredores comuns, serão identificados com sentido único para que a transição de alunos se dê sempre por mesma direção, evitando o cruzamento entre pessoas.
- O acesso à escola via digitação numérica de senha será vedado, só será permitido abertura de portões via tag e controle remoto, ou chaves.
- Os alunos com deficiência serão assegurados sobre as mudanças relativas ao espaço físico e de circulação de pessoas na instituição de ensino.

### 5.3 VULNERABILIDADES

O/A 

Escola Waldorf Anabá
----------------------

(nome do estabelecimento de educação/ensino) toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- c. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- d. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- e. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- f. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- g. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- h. Brinquedos de panos, assim como toalhas, lençóis, cortinas e toalhas de mesas, utilizadas habitualmente.

i. Atividades pedagógicas com manipulação de alimentos na educação infantil
---

j. Materiais pedagógicos compartilhados em sala de aula
---

k. Uso de bebedouros
----------------------

l. Uso de uniforme por alunos de ensino fundamental.
--

m. Entrada e saída por mesmo acesso na educação infantil e ensino fundamental
---

n. Acesso à escola por funcionários através de digitação numérica
---

o. Corredores de uso comum
----------------------------

p. Reuniões em grupos, festas e reuniões de pais.
---



#### 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O(a)

(nome do estabelecimento de educação/ensino) considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

##### Capacidades instaladas

Suspensão de atividades escolares em grupos, excursões, festas e reuniões.
Escalonamento de horários de entradas, intervalos e saídas de alunos..
Espelho de classe com as medidas de distanciamento de 1,5m entre alunos, onde os alunos sentarão sempre no mesmo local.
EPIs disponibilizados aos colaboradores e professores. Uso de máscaras descartáveis por professores (evitando as de tecido).
Uso de bebedouros eliminado. Devendo as famílias encaminharem garrafas de água para os alunos para uso individual. Nas salas de aula, onde filtros estão instalados e se optar por uso de copos, esses serão de uso pessoal e intransferível, higienizados por responsabilidade dos professores para educação infantil e séries iniciais, e próprios alunos de séries maiores e ensino médio
Nas salas de E. Fundamental e E.Médio deverão ter sinalizações para área de acesso e uso do professor, para que os demais não circulem ou permaneçam nessas áreas.
Pontos únicos de acesso serão estabelecidos e identificados apontando ENTRADA e SAÍDA, para evitarmos o cruzamento de pessoas.
Corredores comuns, serão identificados com sentido único para que a transição de alunos se dê sempre por mesma direção, evitando o cruzamento entre pessoas.
O acesso à escola via digitação numérica de senha será vedado, só será permitido abertura de portões via tag e controle remoto, ou chaves.
Os alunos com deficiência serão assegurados sobre as mudanças relativas ao espaço físico e de circulação de pessoas na instituição de ensino.
Disponibilização de álcool 70% na entrada da escola, salas de aulas, banheiros e áreas de uso comum.
Em cada sala de aula haverá disponível, frascos com álcool 70% para uso do professor, além de pias disponíveis para lavagem de mãos com água e sabão.
Uso de uniforme será dispensado, para garantir a higienização e troca frequente de roupas.
Os pertences pessoais dos alunos deverão ser guardados individualmente, etiquetados e proibidos de serem compartilhados. Exceto suprimentos indispensáveis em sala de aula (livros didáticos, materiais de arte, etc) que deverão ser higienizados antes que outros grupos de alunos possam utilizar. A equipe pedagógica deverá reduzir a disponibilidade de materiais nas salas (livros e materiais didáticos) e manter apenas o necessário às atividades pedagógicas, isolando os demais materiais sempre que possível. Os livros após serem utilizados ou devolvidos pelos educandos deverão ser mantidos em local arejado por 3 dias e só então retornar ao uso
Disponibilização de tapetes com hipoclorito nas entradas das salas, renovando conforme a especificidade da atividade, para higienização de calçados.
Manter, sempre que possível, portas e janelas abertas para ventilação do ambiente; Os sistemas de ventilação via ar condicionado serão proibidos, priorizando a ventilação por ar externo, abrindo janelas e portas quando possível.
O ambiente escolar será higienizado diariamente, as salas de aula e, particularmente, as superfícies que são tocadas por muitas pessoas (grades, interruptores, carteiras, cadeiras, puxadores de porta e corrimões), antes do início das aulas em cada turno e sempre que necessário.

O lixo será removido no mínimo três vezes ao dia e descartado com segurança. Lixeiras de pedal serão espalhadas nos ambientes da instituição. Nos banheiros haverá disponíveis sabonetes líquidos, toalhas de papel e álcool gel 70% (setenta por cento).

Nas unidades de educação infantil, o acesso aos banheiros para as crianças, deverá ser feito mediante acompanhamento de professor ou auxiliar, que deverá higienizar assentos, papeleiras, comandos de pia e descarga, ANTES e APÓS O USO.

Procedimentos periódicos para limpeza, higienização, desinfecção e ventilação de espaços de aprendizagem, superfícies e outras áreas usadas pelos alunos e de maior fluxo de pessoas (ou seja, banheiros, salas, recepções, biblioteca e corredores) serão frequentemente repassadas à equipe de limpeza e manutenção . Haverá disponibilidade de material para desinfecção nos próprios locais.

Deverá ser ampliada a frequência de limpeza e higienização dos banheiros bem como acessórios das instalações sanitárias.

Após cada uso deverão ser higienizados materiais de uso comum, como tatames, colchonetes, materiais pedagógicos , computadores, celulares, entre outros.

Os pisos das áreas comuns deverão ser higienizados com água sanitária (hipoclorito de sódio 0,1) ou outro desinfetante com a mesma eficácia. Sempre acompanhando os critérios da ANVISA para compra de produtos.

Será realizada a aferição da temperatura de estudantes, professores e colaboradores, na entrada da escola; Caso a temperatura esteja acima de 37,5° não será permitida a entrada.

### Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

Etapas de formação com colaboradores de manutenção e limpeza, através de instrução médica com representante da saúde da comissão escolar.
Formação com médica para equipe de professores e colaboradores.
Formação com médica de referência escolar com alunos e famílias.

- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

Treinamento conforme simulados elaborados por equipe de comissão de retorno, baseado em instruções de treinamentos em cursos como Plancon, Una SUS, informações disponíveis pela OPAS (Organização Panamericana de Saúde), OMS (Organização Mundial de Saúde), orientações médicas com médica conselheira escolar, e palestras disponíveis via internet.
1. Simulado para corpo pedagógico.
2. Simulado para equipe de limpeza/manutenção.
3. Simulado para equipe de administração e secretaria.
4. Simulado para alunos e famílias.
Repassados a cada 3 meses conforme andamento de pandemia, com possíveis alterações de questões conforme cotidiano escolar.

- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

MEDIDAS SANITÁRIAS:

<b>AÇÃO</b>	<b>QUANDO</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>
Espaços com área externa de espera, deverão obrigatoriamente ser sinalizados, com distanciamento de 1,5m entre uma faixa e outra.	Antes do retorno das aulas	Manutenção/Limpeza: Marcelo De Cunto 999888 0523/Carmen 99828 7200/ Rejane 99106 4553 /Agapito 99908 9646
Disponibilização de álcool 70% na entrada da escola, salas de aulas, banheiros e áreas de uso comum. As crianças devem lavar as mãos com água e sabão ao chegar e sair da instituição de ensino, caso não seja possível, utilizar álcool gel 70% (setenta por cento).	Todo período de aulas	Manutenção/Limpeza: Marcelo De Cunto 999888 0523/Carmen 99828 7200/ Rejane 99106 4553 /Agapito 99908 9646
Bebedouros eliminados Devendo as famílias encaminharem garrafas de água para os alunos para uso individual. Nas salas de aula, onde filtros estão instalados e se optar por uso de copos, esses serão de uso pessoal e intransferível, higienizados por responsabilidade dos professores para educação infantil e séries iniciais, e próprios alunos de séries maiores e ensino médio	Todo período de aulas	Manutenção/Limpeza :Marcelo De Cunto 999888 0523/Carmen 99828 7200/ Rejane 99106 4553 /Agapito 99908 9646
Higienização de roupas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preferencialmente com roupas higienizadas, neste caso, sendo dispensado o uso de uniformes para que viabilize a troca frequente das roupas.</li> </ul>	Pedagógico: Patipado 99665 9476 (Conselho pedagógico) Víctor 99687 5077 (e.médio)Renato 99977 1161 (e.fundamental I) Cristiane 98856 9695(e.fundamental II)/ Marielly 99838 7565 (e.infantil)/Shayany 99604 3133 (secretaria)/ Úrsula 99676 3749 (secretaria)

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
Retorno gradativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>O retorno das aulas será gradativo com intervalos de 7 (sete) dias entre os grupos/turmas e/ou áreas de ensino (educação infantil, fundamental e médio) que regressam.</li> </ul>	Pedagógico: Patipado 99665 9476 (Conselho pedagógico) Víctor 99687 5077 (e.médio)Renato 99977 1161 (e.fundamental I) Cristiane 98856 9695(e.fundamental II)/ Marielly 99838 7565 (e.infantil)/Shayany 99604 3133 (secretaria)/ Úrsula 99676 3749 (secretaria)
Os alunos que fizerem parte do grupo de risco deverão ser mantidos exclusivamente em atividades não presenciais para sua segurança, da mesma forma alunos que residam com pessoas de idade acima de 60 anos ou portadores de comorbidades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno e suas famílias podem decidir retornar a qualquer tempo desde que respeitem os protocolos de retorno.</li> </ul>	Pedagógico: Patipado 99665 9476 (Conselho pedagógico) Víctor 99687 5077 (e.médio)Renato 99977 1161 (e.fundamental I) Cristiane 98856 9695(e.fundamental II)/ Marielly 99838 7565 (e.infantil)/Shayany 99604 3133 (secretaria)/ Úrsula 99676 3749 (secretaria)
O professor deve adotar a avaliação diagnóstica como referência para elaborar um plano de recuperação de conteúdos em caso de necessidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>O formato de avaliação diagnóstica fica a critério de cada professor.</li> </ul>	Pedagógico: Patipado 99665 9476 (Conselho pedagógico) Víctor 99687 5077 (e.médio)Renato 99977 1161 (e.fundamental I) Cristiane 98856 9695(e.fundamental II)/ Marielly 99838 7565 (e.infantil)/Shayany 99604 3133 (secretaria)/ Úrsula 99676 3749 (secretaria)
Para a Educação Infantil o retorno das crianças e bebês: o período inicial de acolhimento deverá levar em consideração a adequação de novas formas de contato e demonstração de afeto. O acolhimento deve considerar um período de acolhimento e readaptação de crianças já matriculadas e das novas famílias, dentro dessa nova linguagem pertinente a aproximação física possível ante a COVID-19.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conforme retorno gradativo</li> </ul>	Pedagógico: Patipado 99665 9476 (Conselho pedagógico) Víctor 99687 5077 (e.médio)Renato 99977 1161 (e.fundamental I) Cristiane 98856 9695(e.fundamental II)/ Marielly 99838 7565 (e.infantil)/Shayany 99604 3133 (secretaria)/ Úrsula 99676 3749 (secretaria)



<p>As aulas de Educação Física devem conter atividades práticas individuais, sem contato físico, mantendo a distância de 2m (dois metros) entre os estudantes, em espaços ao ar livre ou ginásios, sem troca de objetos entre os participantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante as fases iniciais conforme avaliação de retorno gradativo</li> </ul>	<p>Pedagógico: Patipado 99665 9476 (Conselho pedagógico)                  Víctor 99687 5077 (e.médio)                  Renato 99977 1161 (e.fundamental I)                  Cristiane 98856 9695(e.fundamental II)/                  Marielly 99838 7565 (e.infantil)/                  Shayany 99604 3133 (secretaria)/                  Úrsula 99676 3749 (secretaria)</p>
<p>Crianças não devem manipular alimentos em atividades pedagógicas.</p>	<p>Todo o período de aulas</p>	<p>Pedagógico: Patipado 99665 9476 (Conselho pedagógico)                  Víctor 99687 5077 (e.médio)                  Renato 99977 1161 (e.fundamental I)                  Cristiane 98856 9695(e.fundamental II)/                  Marielly 99838 7565 (e.infantil)/                  Shayany 99604 3133 (secretaria)/                  Úrsula 99676 3749 (secretaria)</p>

#### ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

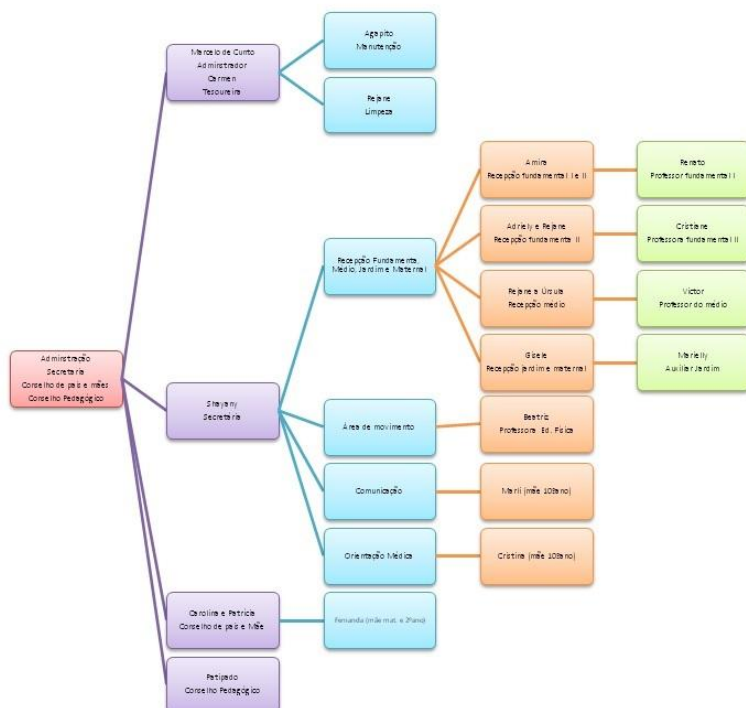
AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
<p>Em relação a distribuição terceirizada de alimentos dentro da escola, esta também será monitorada para asseguramos porções individuais de lanche e refeições em geral, que possam ser adquiridas por toda a comunidade escolar dentro da instituição de ensino. Sendo proibidos de oferecer refeições no formato self-service/buffet.</p>	<p>Todo o período de aulas até que as medidas sanitárias mudem</p>	<p>Cantina da família, administração</p>

<p>As mesas e cadeiras devem ser dispostas garantindo o distanciamento de 1,5 m (um metro e meio) entre as pessoas. Da mesma forma os horários de alimentação devem ser escalonados e alternados para utilização de refeitórios com o intuito de não gerar aglomeração de nenhum tipo. A capacidade total do refeitório deve ser reduzida a 1/3 (um terço), com cronograma de uso. Deve ser mantido o distanciamento de 1,5 m (um metro e meio) entre os profissionais e evitar o aglomeramento e cruzamento dos mesmos (entradas e saídas do refeitório).</p>	<p>Todo o período de aulas até que as medidas sanitárias mudem</p>	<p>Cantina da família</p>
--	--	---------------------------

TRANSPORTE ESCOLAR:

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
A escola não possui transporte escolar tercerizado, o trajeto é feito por respnsabilidade individual de cada família, aluno, colaborador ou professor.	<ul style="list-style-type: none"><li>Medidas preventivas individuais em cada trajeto</li></ul>	Não há

**ORGANOGRAMA COMISSÃO DE VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS**



Contatos Comissão	
Adriely	- 99959-6724
Agapito	- 9908-9646
Amira	- 99912-2257
Beatriz	- 99949-1343
Carmen	- 99828-7200
Carolina	- 99142-2090
Cristiane	- 98856-9695
Cristina	- 98809-2625
Fernanda	- 99658-2397
Gisele	- 9638-0088
Marcelo	- 99988-0523
Marielly	- 99838-7565
Marli	- 99969-3612
Patipado	- 99665-9476
Patrícia	- 99690-2510
Rejane	- 99106-4553
Renato	- 99977-1161
Shayany	- 99604-3133
Victor	- 99687-5077
Úrsula	- 99676-3749

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
Palestras e conversas com médica integrante da comissão de retorno e orientadora escola Dra. Cristina Pauluci	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antes do retorno às aulas</li> </ul>	Dra. Cristina Pauluci 98809 2625
Serão afixados materiais informativos com o passo a passo adequado para efetuar a troca de fraldas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em salas de maternal para averiguação frequente</li> </ul>	Administração: Marcelo De Cunto 999888 0523 / Carmen 99828 7200
Simulados com perguntas de multipla escolha serão feitos para cada área responsável pela escola, com conteúdo pertinente a cada setor, referente a COVID-19, para que todos estejam sempre capacitados a lidar com o momento pandêmico atual , considerando as variáveis do cotidiano escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A cada 3 meses</li> </ul>	Administração: Marcelo De Cunto 999888 0523 / Carmen 99828 7200, Comunicação: Marli 99969 3612

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

AÇÃO	QUANDO	RESPONSÁVEL
<p>As medidas serão repassadas às famílias reforçando a sua importância do cuidado com a saúde, através dos meios adquiridos pela comissão de comunicação da escola, como e-book e vídeos explicativos, para efetivação de rotinas regulares de orientação, prevenção, monitoramento e controle de transmissão da COVID-19, a fim de disseminar e manter ativas as condutas ante a pandemia de forma e linguagem acessível a todos. Estímulos via comunicação, para auto-avaliações e observações diárias e frequentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todo o período de aulas</li> </ul>	<p>Comunicação: Marli 99969 3612</p>
<p>Diretrizes para práticas de higiene para estudantes e funcionários, que incluem a maneira e a frequência da lavagem das mãos, serão reforçadas constantemente e por meio de placas informativas em locais altamente visíveis, que promovam medidas de proteção cotidianas e como impedir a propagação de germes, não só em salas de aulas, como também espaços coletivos abertos, ou fechados (bibliotecas, salas de música, artes, quadras de esportes, etc). Serão reforçadas através de propostas pedagógicas educativas, que incluam a higienização, etiqueta respiratória, estratégias de prevenção a COVID-19 com o intuito de estimular a apropriação dos protocolos sanitários e a propagação de agentes multiplicadores de prevenção no lar e na comunidade que pertencem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todo o período de aulas</li> </ul>	<p>Administração: Marcelo De Cunto 999888 0523 / Carmen 99828 7200, Comunicação: Marli 99969 3612</p>

FINANÇAS

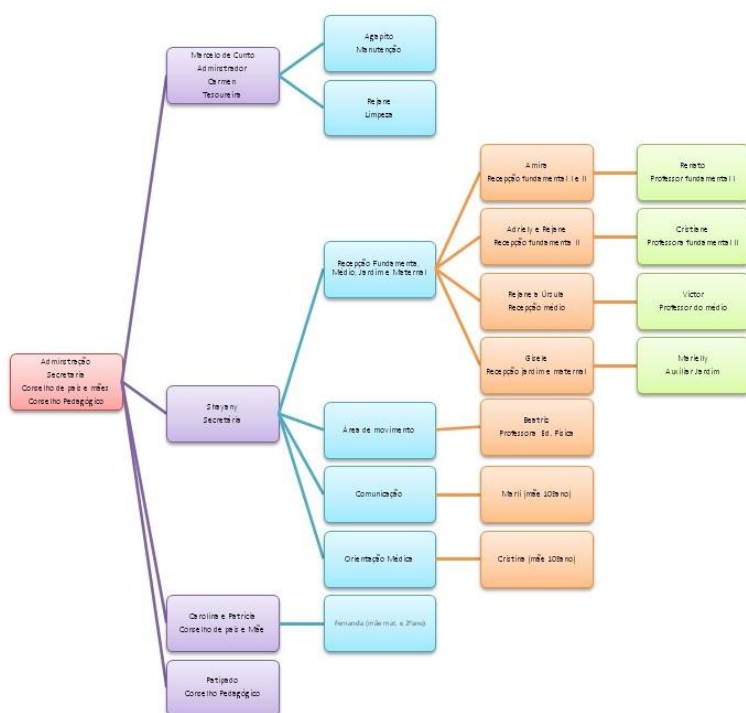
<b>AÇÃO</b>	<b>QUANDO</b>	<b>REPONSÁVEL</b>
Custos em geral Planejamento Orçamentário	Mensalmente	Administração/ COMISSÃO FINANCEIRA Marcelo De Cunto 999888 0523/Carmen 99828 7200

## 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) Escola Waldorf Anabá

(nome do estabelecimento de educação/ensino) adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

### ORGANOGRAMA COMISSÃO DE VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS



#### Contatos Comissão

Adriely - 99959-6724  
 Agapito - 9908-9646  
 Amira - 99912-2257  
 Beatriz - 99949-1343  
 Carmen - 99828-7200  
 Carolina - 99142-2090  
 Cristiane - 98856-9695  
 Cristina - 98809-2625  
 Fernanda - 99658-2397  
 Gisele - 9638-0088  
 Marcelo - 99988-0523  
 Marielly - 99838-7565  
 Marli - 99969-3612  
 Patijaso - 99665-9476  
 Patrícia - 99690-2510  
 Rejane - 99106-4553  
 Renato - 99977-1161  
 Shayany - 99604-3133  
 Victor - 99687-5077  
 Úrsula - 99676-3749

#### Organograma

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.



### 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

#### 7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Marcelo De Cunto	Administrador	999888 0523	Manutenção/ Limpeza
Carmen	Tesouraria	99828 7200	Manutenção / Limpeza
Rejane	Recepcionista	99106 4553	Limpeza/Recepção fund. e médio
Agapito	Portaria	99908 9646	Manutenção
Amira	Auxiliar secretaria	99912 2257	Recepção Fundamental I e II
Adrielly	Auxiliar de secretaria	99959 6724	Recepção fundamental II
Gisele	Recepção	99638 0088	Recepção jardim e maternal
Marli	Mãe, comissão de comunicação	99969 3612	Comunicação
Cristina	Mãe, orientação médica	98809 2625	Orientação médica
Patipado	Conselho pedagógico	99665 9476	Conselho Pedagógico
Víctor	Profº Ensino Médio	99687 5077	Profº Ensino médio
Renato	Profº fundamental I	99977 1161	Profº Fundamental I

Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

Cristiane	Profª fundamental II	98856 9695	Profª fundamental II
Patrícia	Conselho de pais	99690 2510	Conselho pais
Carolina	Conselho de pais	99142-2090	Conselho de pais
Fernanda	Conselho pais	99658 2397	Conselho de pais
Marielly	Profª Ed. Infantil	99838 7565	Profª Ed. Infantil
Shayany	Secretária escolar	99604 3133	Secretaria/Pedagógico
Úrsula	Auxiliar de secretaria	99676 3749	Recepção Médio/Pedagógico

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

**A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde.**

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.





# COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO



**Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**  
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320  
Capoeiras | 88085-001  
Florianópolis/SC  
(48) 3664 7000



[www.defesacivil.sc.gov.br](http://www.defesacivil.sc.gov.br)



[facebook.com/defesacivilsc](https://facebook.com/defesacivilsc)



@defesacivilsc



@defesacivilsc